

Capela do Monte, Velha Goa

A intervenção na igreja de Nossa Senhora do Monte em Goa conduzida pela Fundação Oriente é a mais importante obra de reabilitação arquitectónica e restauro até hoje levada a cabo por instituições portuguesas no sul da Ásia em matéria de dimensões, custos e importância simbólica.



Paulo Varela Gomes

A Capela do Monte hoje: vista do sul



Paulo Varela Gomes

A Capela do Monte hoje: interior, vendo-se dois dos tirantes de aço

O projecto e a obra desenrolaram-se entre 1997 e 2002 e o custo total foi de cerca de 400 mil euros a preços da época. As decisões projectuais que orientaram a intervenção pertenceram ao arquitecto Luís Marreiros do quadro do IGESPAR (então IPPAR) e na obra intervieram muitos especialistas de firmas sedeadas em Bombaim (Mumbai) e Goa.

O edifício, embora seja conhecido como *Capela do Monte*, é uma igreja de considerável dimensão com uma nave única de 21 metros de comprimento e 14 de largura em medidas actuais, coberta de abóbada de berço com 9 metros de vão erguida a cerca de 15 metros de altura, capela-mor também coberta de abóbada de berço, com 5,5 metros de vão.

A presente forma da igreja data do final do século XVI. Contrariamente ao que sucedeu a muitas outras edificações da velha cidade de Goa, a igreja do Monte não foi muito alterada desde essa época devido à posição excêntrica que ocupa relativamente

ao antigo centro urbano. Localiza-se no alto de uma colina, a fachada virada a poente, com uma vista esplêndida sobre o que resta da antiga capital. O culto de Nossa Senhora manteve-se na igreja, talvez por causa da força paisagística e simbólica da sua localização – e esse culto manifesta até um certo sincretismo traduzido na devoção de muitos hindus. É possível que isto tenha salvo a igreja de ser demolida no século XIX como sucedeu a dezenas de outras igrejas, conventos e capelas de Velha Goa.

A *Capela do Monte* chegou ao fim do século XX em grave risco estrutural: a abóbada de berço apresentava fracturas longitudinais que mostravam que as paredes estavam a afastar-se. Uma varanda ou *loggia* encostada ao flanco norte da igreja deformava a parede desse lado e estava ela própria a desmontar-se. O telhado muito danificado, permitia a infiltração de enormes quantidades de água aquando das chuvas torrenciais da monção de sudoeste (Junho a Outubro).

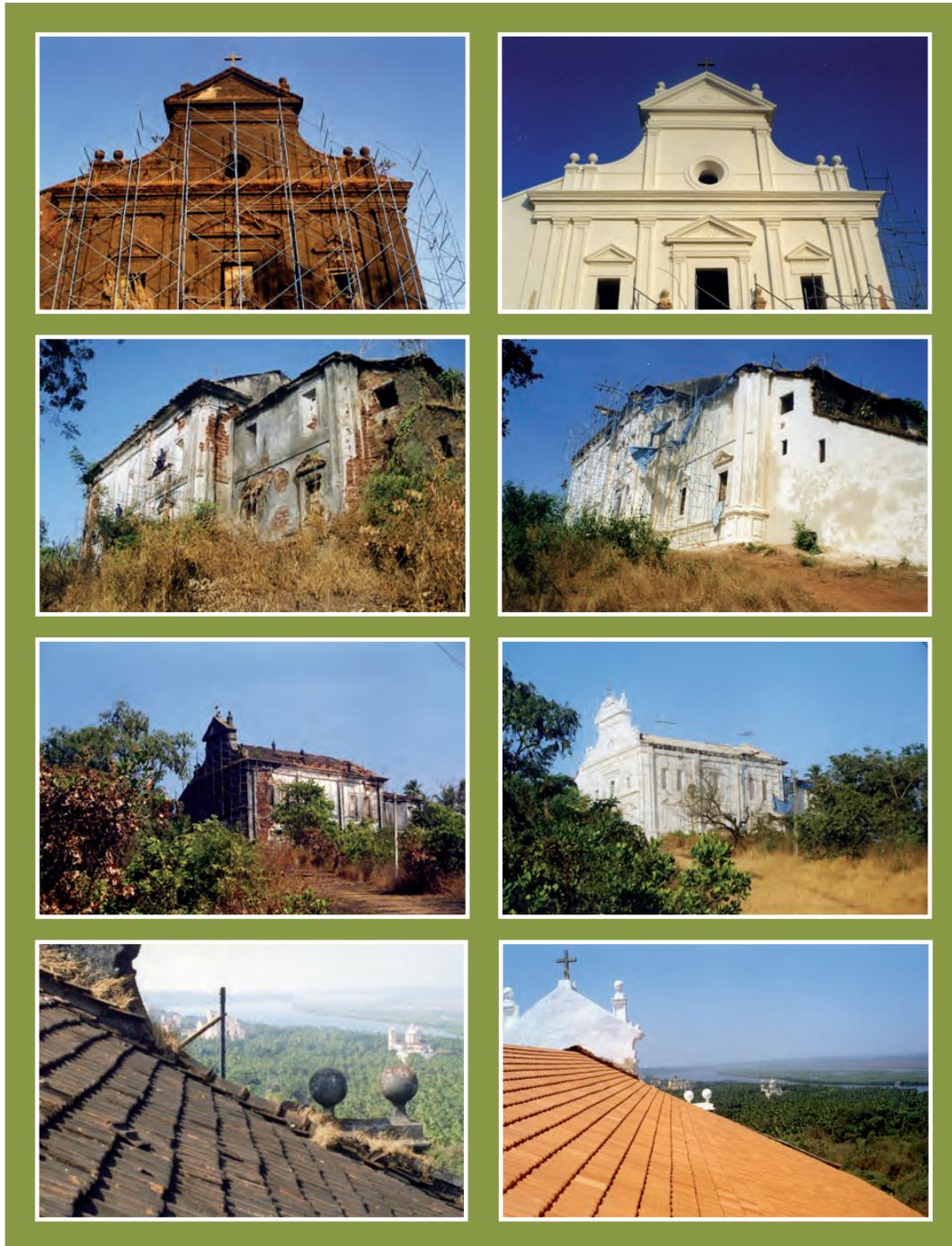
O projecto de intervenção foi definido logo de início, nas suas linhas essenciais. Depois, no decurso da obra, foi sendo ajustado à medida que novos problemas iam sendo encontrados. Luís Marreiros descreveu assim as medidas de carácter estrutural que foram tomadas:

“- colocação de 4 tirantes em aço inoxidável com 2cm de diâmetro [estes tirantes agarram as paredes da igreja uma à outra atravessando lateralmente o vão da nave ao nível do arranque da abóbada];

- reposição, através de colocação das pedras em falta e injeção de argamassas em juntas, de um carrego da abóbada constituído por uma “sandwich” de argamassas bastardas, de geotêxtil e de fibra de vidro;

- ancoragem da parede sul às paredes nascente e poente, e da abóbada às paredes limítrofes, por meio de colocação de gatos em aço inoxidável;

- ancoragem do pavimento superior da loggia à parede norte da capela (no decurso dos trabalhos verifi-



Registos fotográficos antes e depois da intervenção (cedidos por Adelino Rodrigues da Costa)



Registos fotográficos antes e depois da intervenção (cedidos por Adelino Rodrigues da Costa)

cou-se ser igualmente necessário colocar barras metálicas no intradorso das abóbadas de arestas da *loggia* para reforçar arcos instáveis);

- reforço das fundações da parede sul e dos contrafortes do lado norte;
- reparação dos contrafortes da parede norte”.

Além destas medidas, houve substituição do telhado, reparação dos rebocos, caiação, reparação e substituição de portas e janelas, restauro de altares de talha, pinturas e esgrafitos, colocação de lajes de pedra no adro e no interior.

O contraste entre a “leveza” da intervenção, caracterizada essencialmente pela colocação de peças metálicas de consolidação estrutural, e a gravidade dos problemas que o edifício apresentava, constituiu um marco de

importância assinalável no quadro da Índia como um todo, onde era hábito recorrer-se a cintas e sapatas de betão armado para prevenir ou remediar problemas como aqueles que se verificavam no Monte.

Concluída a obra há seis anos, a Capela do Monte foi devolvida ao culto católico. Infelizmente, a sua localização magnífica e excêntrica – que a terá salvo da demolição – impede o pleno florescimento desse culto. A sua utilização como palco anual do Festival do Monte, um Festival de música clássica ocidental e indiana organizado pela Fundação Oriente e o Hotel Cidade de Goa, procura obviar a uma excessiva desocupação do lugar.

Não basta, porém. O esforço de recuperação do edifício tem que ser acom-

panhado pela recuperação da sua vida: ao serviço do culto religioso, da cultura, do turismo cultural. 

BIBLIOGRAFIA

Noronha, Percival de, e Varela Gomes, Paulo, “A Capela de Nossa Senhora do Monte em Velha Goa / The Chapel of Nossa Senhora do Monte in Old Goa”. *Oriente*, 1(2001), pp. 61-71.

Costa, Adelino Rodrigues da (ed.), *Capela de Nossa Senhora do Monte, a recuperação patrimonial de 4 séculos de história*, Fundação Oriente, 2001 (por publicar). <http://www.saveheritage.com/goa/lady/lady.htm>.

PAULO VARELA GOMES,
Historiador da Arquitectura